

Análise da Formação de Etnomusicólogos no Brasil: constatações iniciais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Angela Elisabeth Lühning
UFBA - angela_luehning@yahoo.com.br

Aaron Roberto de Mello Lopes
UFBA – aaronmlopes@yahoo.com.br

Flávia Cachinesky Diniz
UFBA - flacachinesky@terra.com.br

Tiago de Quadros Maia Carvalho
UFBA – tiago.carvalho@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho traz constatações iniciais de uma pesquisa que tem como objetivo compreender os principais aspectos teórico-metodológicos e elementos norteadores em cursos de pós-graduação como meios de formação de etnomusicólogos no País. Acreditamos que a análise desses programas pode evidenciar diferentes caminhos formativos dos etnomusicólogos brasileiros. Os dados aqui apresentados são fruto de um levantamento inicial feito em sites de PPGs, trazendo informações acerca das configurações desses cursos, disciplinas oferecidas e formação docente.

Palavras-chave: Etnomusicologia Brasileira. Formação de Etnomusicólogos no Brasil. Etnomusicologia e Pós-Graduação.

Analysis of Brazilian Ethnomusicologists Formation: inicial findings

Abstract: This paper presents initial findings of a research that aims to understand the main theoretical and methodological aspects and guiding elements in post-graduate courses as a means of ethnomusicologists formation in the country. We believe that the analysis of these programs may show different formative paths of Brazilian ethnomusicologists. The data presented here are the result of an initial survey done in PPG's websites, providing information about the settings of these courses, disciplines offered and teacher's formation.

Keywords: Brazilian Ethnomusicology. Brazilian Ethnomusicologist's formation. Ethnomusicology and Graduate.

1. Introdução

O presente trabalho busca traçar a situação da etnomusicologia brasileira atual a partir das perspectivas dos programas de pós-graduação (PPGs) em Música, Antropologia e Artes do país que oferecem, em suas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa, formação etnomusicológica em nível de mestrado e/ou doutorado. Buscaremos expor aqui os elementos norteadores da primeira etapa da nossa pesquisa - o seu referencial teórico, universo e metodologia, bem como as primeiras constatações obtidas através da coleta de dados dos sites oficiais dos PPGs em música que oferecem formação etnomusicológica.

Sabe-se que, historicamente, os etnomusicólogos têm pesquisado: inicialmente tradições musicais orais e músicas de contextos étnicos específicos; músicas de contextos urbanos e, finalmente, músicas em complexos processos de negociação social com conotações diversas. Mas poucos conhecem, de fato, a área que se debruça sobre a música nos mais diversos contextos sociais e históricos. No caso brasileiro, talvez este desconhecimento decorra do processo de formação da área etnomusicológica, com atuação inicial de pessoas oriundas de fora do contexto nacional, enquanto os temas de interesse do campo eram tratados pelos estudos do “Folclore”, muito presente até o final do século passado.

Esse quadro, anterior a 1990, começou a se alterar com a inserção da etnomusicologia em cursos de pós-graduação no Brasil. Em artigo que traça uma trajetória histórica da etnomusicologia no Brasil, Carlos Sandroni (2008) afirma que a disciplina cresceu após os anos 1990, com a atuação de doze doutores, formados fora do Brasil, junto aos PPGs de música e antropologia em universidades brasileiras. Segundo o autor, a atuação desses doze doutores foi decisiva para a consolidação da disciplina no país. Para melhor entender esse crescimento, Sandroni faz um levantamento dos pós-graduados formados por estes doutores até 2007 e constata um desequilíbrio quantitativo em favor dos PPGs em antropologia, por conta da consolidação dos programas na área. Como conclusão, o autor afirma que a disciplina teve um crescimento acentuado no Brasil:

Nos últimos 25 anos a etnomusicologia no Brasil experimentou um crescimento significativo. Esse crescimento pode ser dividido em duas etapas: até a primeira metade dos anos 1990, a totalidade dos doutores desse campo, que viriam a formar novos doutores nos anos subseqüentes, teve a sua própria formação feita fora do país. Na segunda metade dos anos 1990 surgem os primeiros cursos de doutorado em música no Brasil. Temos então uma segunda etapa de expansão do campo, indicada pelos seguintes fatores: formação de novos doutores predominantemente no país; criação da Abet em 2001 e realização de três encontros nacionais até 2006; criação em 2006 de um periódico científico consagrado à área; crescimento de 250% entre 2000 e 2006 de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em que a etnomusicologia desempenha papel relevante.(2008, pgs.74-75)”

Outro importante artigo sobre essa questão é o de Elizabeth Travassos (2003), no qual a autora faz um balanço acerca da Etnomusicologia no Brasil e demonstra, sobretudo através de uma análise das publicações da área – ou ligadas a ela –, que a formação e atuação do etnomusicólogo não se confina às IES¹. Segundo a autora, "as instituições acadêmicas, aliás, não detêm o monopólio da produção intelectual sobre música e concorrem com os estudiosos de música popular, colecionadores, jornalistas, ONGs" (TRAVASSOS, 2003: p. 74). Sobre o que ela chama de "núcleos", há uma produção considerável oriunda de Salvador, Florianópolis e Porto Alegre. Com os dados coletados por essa pesquisa, podemos dizer que há, nos dias de hoje, novos núcleos localizados nas cidades de João Pessoa, Rio de Janeiro,

São Paulo e Belo Horizonte. Percebemos, a partir daí, uma possível variação em modos de fazer/perceber etnomusicologia. Portanto, a área não se sustenta apenas a partir de uma única vertente teórica e/ou formativa, mas sim de várias.

Tais constatações e indagações não fogem às reflexões dos etnomusicólogos brasileiros. Em 2011, na cidade de Belém-PA, aconteceu o V ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia – com o tema "Modos de Pensar, Modos de Fazer Etnomusicologia". Nesta perspectiva:

A criação de novos núcleos de Pós-graduação em Artes e Música, com o apoio imprescindível do conhecimento acumulado pela área de Etnomusicologia, reflete a necessidade do debate acadêmico envolvendo culturas musicais no/do Brasil, bem como a importância da promoção qualitativa da discussão pública sobre a música no país, especialmente em torno das políticas públicas que interferem na prática musical sob quaisquer dos seus aspectos: criação, circulação e performance (V ENABET, 2012: s.p.).

Seguindo essa tendência, foi realizado em 2012, na cidade de Salvador-BA, o I Encontro Regional Norte da ABET/III Encontro Regional Nordeste da ABET, com a temática "Formação e Diálogos Interdisciplinares na Etnomusicologia Brasileira". Em ambos os casos, discutiram-se as diversas resultantes da consolidação e difusão da Etnomusicologia no país, bem como a sua relação com outros campos do conhecimento.

Conhecer, portanto, os vários PPGs que oferecem formação etnomusicológica no Brasil é essencial para entender os caminhos percorridos pela área no país, nas últimas duas décadas.

2. O Estudo do Ensino de Etnomusicologia na Academia

Entre as clássicas preocupações dos estudos etnomusicológicos está a transmissão do conhecimento musical, ou de música. Tomando o quesito da alteridade e da percepção sistêmica da etnomusicologia, o estudo da transmissão musical era uma especialidade quando se falava no "outro" distante. Contudo, muda-se tal paradigma quando se assume que a transmissão musical também acontece nos espaços de formação do profissional em música. Torna-se mais importante aplicar as reflexões etnomusicológicas em qualquer contexto de análise do que determinar o campo através de supostos "objetos de estudo".

Nesse sentido foi lançado um número da revista *World of Music* (WoM) com uma temática específica: "Etnomusicologia na Academia: Perspectivas Internacionais²", coordenada por Simone Krüger. Os artigos do periódico descrevem realidades em que a Etnomusicologia se insere, a partir do ambiente acadêmico. Conforme define a editora, um dos objetivos da coletânea foi "(...) explorar como a etnomusicologia é vista, construída, e

significada em diferentes configurações acadêmicas internacionais³” (KRÜGER, 2011: p. 9). A revista trouxe artigos de etnomusicólogos atuantes em países como a Austrália, África do Sul, Alemanha, Inglaterra e Brasil, demonstrando a natureza peculiar de cada um, em perspectivas amplas e variadas.

Em outra obra, Krüger (2009) propõe o estudo da transmissão de etnomusicologia. Mostrando aspectos dos estudos da transmissão musical, ela propõe entender a pedagogia da etnomusicologia também como um processo sociocultural dinâmico em que se negociam significados, valores, ideias, teorias, filosofias, em perspectivas sonoras ou além. Isso nos faz crer na importância de nos debruçarmos com mais atenção sobre a situação no Brasil, onde a etnomusicologia chegou mais tarde, mas parece ter construído rapidamente o seu caminho, talvez com características específicas.

Outra obra que nos inspirou foi o trabalho da Associação Brasileira de Antropologia que, em 2004, realizou uma “radiografia” acadêmica e profissional sobre a prática da Antropologia no Brasil, enfocando as condições da pesquisa e a formação dos antropólogos no âmbito das pós-graduações, assim como a inserção profissional de seus egressos, entre 1992 e 2001 (TRAJANO FILHO; RIBEIRO, 2004: p. 7-13). Nesse levantamento, Cláudia Fonseca (2004), a partir da observação das variações temporais, motivacionais, regionais, e atentando para a origem dos que ingressam nos PPGs, assim como para o destino dos diplomados, chega a conclusões norteadoras para uma pesquisa de mesma índole na área da Etnomusicologia.

Considerando as visões supracitadas, entendemos que a transmissão de Etnomusicologia assume facetas específicas, com base no contexto em que se insere. Em um país com as proporções territoriais do Brasil e a distribuição de programas de pós-graduação em regiões diferentes, entendemos que estudar os meios pelos quais são formados os etnomusicólogos brasileiros se apresenta como um caminho de compreensão da dinâmica em que são construídos esses valores teórico-metodológicos.

3. A Pesquisa

A pesquisa proposta tem como objetivo a compreensão dos principais aspectos teórico-metodológicos e elementos norteadores em cursos de pós-graduação brasileiros como meios de formação de etnomusicólogos no país. Para tanto, começamos a verificar, em alguns aspectos, a situação dos cursos de pós-graduação que formam etnomusicólogos no Brasil.

Como ferramenta de coleta de dados complementar à análise dos sites, iniciamos uma pesquisa bibliográfica, na busca de textos que tratem da história e do ensino da Etnomusicologia, em especial, da situação da área no Brasil, bem como de processos parecidos em áreas afins. Na segunda fase pretendemos usar entrevistas, principalmente com os professores mais ligados a disciplinas, pesquisas e orientação de alunos em Etnomusicologia, além dos coordenadores desses programas. Estamos fazendo levantamentos documentais, sobretudo nos sites desses programas de pós-graduação e currículos Lattes dos professores atuantes. Por intermédio dessas ferramentas é possível responder a vários tópicos que serão explicitados no decorrer deste texto e em futuros desdobramentos.

4. Algumas Constatações

A pesquisa se encontra em fase inicial de coleta de dados. Até o presente momento, fizemos levantamentos em sites dos programas de Pós-graduação em Música, Artes e Antropologia que possuem cursos de Etnomusicologia, ou que a oferecem como linha de pesquisa, em nível de mestrado e/ou doutorado. Com base nesse levantamento inicial, apontamos nossas primeiras constatações. Lembramos, todavia, que se trata de dados parciais e passíveis de mudanças a partir do momento em que a pesquisa se estender às fases subsequentes de sua metodologia. Nossas constatações tangem à:

A) *Quantidade de Programas*: Nosso levantamento apontou para um total (que poderá ser revisto) de dezenove programas de pós-graduação, distribuídos entre as áreas de Artes, Música e Antropologia. Desse total, sete programas oferecem cursos de Etnomusicologia, sendo que dois possuem a disciplina como área de concentração única (UFBA e UFPB) e cinco a alocam em Musicologia (UFRGS, USP, UFRJ, UNESP e UNIRIO). Desses sete, cinco oferecem mestrado e doutorado (UFBA, USP, UNIRIO, UNESP e UFPB)⁴, um oferece apenas doutorado (UFRGS) e um oferece apenas mestrado (UFRJ). Entre os demais, apenas um oferece uma subárea de concentração voltada à Etnomusicologia/Musicologia: UDESC (mestrado). A UFPR oferece Musicologia Histórica e Etnomusicologia.

Também há cinco programas com uma perspectiva mais interdisciplinar, tais como UFU (mestrado), UNICAMP (mestrado e doutorado), UFMG (mestrado e doutorado), UFG (mestrado), UNB (mestrado), além daqueles alocados em Antropologia, como a UnB (antropologia, mestrado e doutorado), UFSC (antropologia, mestrado e doutorado) e UFAM (antropologia, mestrado e doutorado). Há também o programa da UFPA (Artes, mestrado).

Os programas com ênfase em Etnomusicologia como área de concentração única encontram-se no Nordeste, em específico na Bahia e Paraíba, enquanto os outros voltados para um enfoque musicológico/etnomusicológico concentram-se em universidades do Sudeste e Sul. Já os programas com enfoque interdisciplinar e aqueles alocados em programas de Antropologia encontram-se espalhados por todo o país, especialmente no Centro-Oeste e na região Norte. Apesar da necessidade de uma análise mais profunda, esses dados certamente espelham necessidades de suas respectivas IES e interesses internos de departamentos, expressando visões conceituais/filosóficas em relação ao papel da Etnomusicologia hoje.

B) Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa: Constatamos que a Etnomusicologia está alocada de formas diferentes em cada programa de pós-graduação. Ela aparece na forma de áreas de concentração propriamente ditas, com linhas de pesquisas dedicadas exclusivamente ao campo. Também se mostra como uma linha de pesquisa alocada em áreas de concentração maiores, como é o caso dos programas que oferecem musicologia (UFPR) -, ou linhas de pesquisa com nomes que remetem à Etnomusicologia, como é o caso de “Etnografia das Práticas Musicais” (UFRJ e UNIRIO). Há também o caso da Etnomusicologia como linha de pesquisa propriamente dita (UNB: Antropologia). Obviamente, é possível encontrar uma série de projetos de pesquisa ligados à linhas de pesquisa voltadas à Etnomusicologia ou docentes com formação/atuação etnomusicológica.

C) Disciplinas: As configurações das disciplinas oferecidas são variadas, ora voltadas especificamente para a formação etnomusicológica, ora alocadas em Musicologia, como é o caso da UNIRIO, apresentando assim grades que refletem concepções de área de concentração e linhas de pesquisa existentes. Também há os casos em que a Etnomusicologia, por estar em áreas maiores (Artes e/ou Antropologia), se encontra diluída nas disciplinas dessas áreas. Esse quadro confirma as afirmações anteriores de que a presença da Etnomusicologia tem a ver com a presença efetiva de profissionais comprometidos com os procedimentos e as propostas da área, o que nos leva a uma abordagem inicial dos docentes nos programas observados a ser aprofundada em etapas futuras. Também podemos observar que a presença de disciplinas voltadas para a Etnomusicologia na graduação não garante, necessariamente, desdobramentos de formação em nível de mestrado ou doutorado.

D) Docentes: Ainda estamos coletando dados acerca dos docentes dos programas aqui apresentados⁵. Contudo, já é perceptível a grande variedade de caminhos formativos dessas pessoas. Constatamos uma série de origens institucionais nacionais e internacionais. É perceptível que esses docentes possuem, em muitos casos: 1) formação em nível de mestrado e doutorado em Etnomusicologia; 2) formação apenas em um nível (mestrado ou doutorado)

em Etnomusicologia; 3) formação em nível de mestrado e doutorado em área afim, mas com atuação docente ligada à Etnomusicologia.

Entendemos, a partir daí, que a Etnomusicologia no Brasil, até o presente momento, não é oriunda apenas de caminhos específicos da área - numa perspectiva unicamente disciplinar – mas sim, que o caráter interdisciplinar e dinâmico é próprio da mesma, o que é perceptível nas demais concepções detectadas nas análises dos programas supracitados.

Assim, chegamos às conclusões prévias da primeira etapa de nossa pesquisa. A etnomusicologia nas universidades brasileiras efetivamente está crescendo e ampliando o seu raio de atuação, incluindo tanto programas consolidados quanto núcleos em expansão, laboratórios e projetos de extensão. A ampliação ocorre tanto em termos regionais, quanto em ações de caráter de comprometimento social e político e extrapolam os *campus* das universidades.

Contudo, tais perspectivas de crescimento nem sempre se fazem presentes nos currículos encontrados nos sites dos programas, muitos dos quais, principalmente os mais antigos, ainda presos a um conceito de etnomusicologia oriundo de suas origens “não brasileiras”. Contudo, essa visão da área parece estar em processo de plena transformação, haja vista que os currículos dos novos cursos tem um caráter mais interdisciplinar. Esta questão será melhor aprofundada e verificada na segunda parte de nossa pesquisa.

Frente a este quadro de plena expansão e consolidação, torna-se importante pensar em novas possibilidades para a disciplina, como a criação de novos cursos de graduação e novos materiais bibliográficos que possam atrair e introduzir os alunos da graduação nessa área tão presente em todas as regiões do país.

Referências:

FONSECA, Claudia. Antropólogos para quê? O Campo de atuação profissional na virada do milênio. In: TRAJANO FILHO, Wilson; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). *O campo da antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Associação Brasileira de Antropologia, 2004. Pp. 69-92

KRÜGER, Simone. Ethnomusicology in The Academy: an introduction. *Word of Music*, 2009, 51(3), p. 7-20.

_____. *Experiencing Ethnomusicology: teaching and learning in European universities*. Burlington: Ashgate, 2009.

MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evaston: Northwestern University Press, 1964.

RIBEIRO, Gustavo Lins. O campo da antropologia no Brasil. In: *O campo da antropologia no Brasil*. Wilson Trajano Filho e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. *REVISTA USP*, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de Balanço da Etnomusicologia no Brasil. *Opus*, 2003, vol. 9, p. 73-86.

V ENABET. Apresentação. Disponível em: <<http://www.venabet.ufpa.br/>>. Acesso em: 25 mar 2013.

Notas

¹ Instituição de Ensino Superior.

² Este volume da WoM foi organizado em 2009 por Simone Krüger, e teve como tema - *Ethnomusicology in the Academy: International Perspectives*.

³ (...) Explore how Ethnomusicology is viewed, constructed, and given meaning in different international academic settings.

⁴ Com sua primeira seleção de doutorado em 2013.

⁵ Não temos ainda como disponibilizar o número de docentes e de alunos formados por eles, porque a pesquisa encontra-se em fase inicial e foi realizada exclusivamente em sites dos PPGs, muitos dos quais encontram-se incompletos e/ou desatualizados. Nas etapas seguintes, já em preparação, contando com a ampliação das ferramentas de pesquisa, esperamos ter números exatos, a serem levantados através de contatos mais diretos com os programas em si e seus respectivos professores para assim entender os caminhos específicos escolhidos e/ou construídos por cada um dos programas e seus integrantes.